

# **Erotismo e o realismo maravilhoso na literatura latino-americana: anotações dispersas**

*Álison Cleiton de Araújo*<sup>4</sup>

## **RESUMO**

O trabalho que lhes apresento tem relação direta com as minhas experimentações literárias desenvolvidas sobre o realismo maravilhoso. Não se trata de uma crítica literária sobre o universo do erotismo e suas fendas investigativas. Mas, sim, de uma imersão compulsiva do erótico nas obras do realismo maravilhoso, em particular, do seu mais célebre autor, Gabriel García Márquez. É um convite à provocação, um pulsar pela literatura que busca desbravar o erótico, a sensualidade e o desejo que manifestam as obras e os personagens dessa corrente literária latino-americana. Especificamente, *Do amor e outros demônios* (1994) e *Memórias de minhas putas tristes* (2004). É um “enxerimento literário” que tem sua base na erótica tímida, que se encontra na tênue relação entre a contemplação e o impulso do querer. O erótico que se vincula intrinsecamente aos traços disciplinadores e de controle dos corpos presentes na formação social e cultural latino-americana, sobretudo com as insígnias do obscuro, sigilo e medo. Contudo, expõe as mudanças sociais calcadas nas rupturas, inquietações, transgressões e no rebelar-se de mulheres e homens.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Realismo Maravilhoso; Erotismo; Gabo.

---

<sup>4</sup> Professor do Curso de Bacharelado em Serviço Social - Regional Goiás – UFG.

# **Eroticism and Wonderful realism in Latin American literature: scattered annotations**

## **ABSTRACT**

This paper is directly related to my literary experiments on wonderful realism. It is not a literary criticism about the universe of eroticism and its investigative slits, but about compulsive immersion on the erotic in the works of the wonderful realism - in particular, of its most celebrated author, Gabriel García Márquez. It is an invitation to provocation, a pulse for the literature that seeks to grub the erotic, the sensuality and desire manifested by the works and characters of this Latin American literary chain. Specifically, on the works *Of love and other demons* (1994) and *Memories of my sad whores* (2004). It is a "literary graft" that has its basis in shy eroticism, which is found on a tenuous relationship between contemplation and the impulse of will. The erotic is intrinsically linked to the disciplinary and controlling features of the bodies, present in Latin American social and cultural formation, especially with the insignia of obscurity, secrecy and fear. However, it exposes the social changes based on the ruptures, restlessness, transgressions and rebellion of women and men.

## **KEYWORDS**

Wonderful Realism; Eroticism; Gabo.

## **Introdução**

Há um tempo, debrucei-me sobre uma proposta ousada: conhecer o mundo imaginário que envolveu parte considerável de nossa literatura latino-americana. Tratava-se de uma escolha carregada de intenções e seletiva referência, qual seja, aquilo que convencionou-se chamar de realismo maravilhoso. Evidencia-se nessa corrente literária o gigantesco trabalho de Gabriel García Márquez (Gabo) e suas referências colombianas. Certamente, o leitor já se deparou com as gerações dos *Buendía* e imaginou cada detalhe da pacata cidade de Macondo. Ao desbravar as ruas, suas sinuosas e mirabolantes histórias, seu povo e seus conflitos, Gabo nos permite retomar experiências infantis já enferrujadas e deixadas aleatoriamente no porão do esquecimento. Como se Macondo tivesse milimetricamente posição geográfica e retomasse as velhas histórias dos nossos antepassados. Ou suas histórias pudessem ser replicadas em referências temporais alheias, contudo, fortemente marcadas pela unidade da formação social latino-americana e caribenha.

Pois bem, além das obras do Gabriel García Márquez, destacam-se os inquietantes romances do Alejo Carpentier e suas manifestações da realidade cubana; o mundo labiríntico de Juan Rulfo e as artimanhas literárias de Carlos Fuentes, ambos mexicanos. Ademais, quando a nossa referencialidade pauta-se no sul deste continente, insere-se o escritor José J. Veiga, sonhador, que transformou a realidade num mundo maravilhoso; Murilo Rubião e seus contos lúcidos e desconcertantes; Julio Cortázar e a literatura que nos impressiona pela estranheza da construção temporal, os penetrantes personagens que nos tiram o fôlego ao desbravar em suas histórias e vidas. Dentre tantos outros autores inseridos na corrente literária que se convencionou chamar de realismo mágico, realismo maravilhoso e real maravilhoso.

Diante desses elementos introdutórios, cabe-nos duas notas reflexivas para a análise das obras, uma de caráter eminentemente histórico sobre o contexto de emersão do realismo maravilhoso, e outra teórica sobre as polêmicas constitutivas do caráter mítico, maravilhoso e/ou mágico no realismo que unifica essa corrente literária.

A partir da década de 1950 evidencia-se na América Latina e no Caribe processos de acirramento de projetos de desenvolvimento dependente-associado ao capital internacional. Paralelamente, irrompiam, em alguns poucos países, processos políticos convulsionados pelas revoltas das massas, com forte inclinação radical e progressista, a exemplo de Cuba. Porém, ergueram-se hegemonicamente, nessas latitudes, projetos autocráticos de tomada de poder com giros políticos e sociais de revigoração do substrato burguês, consubstanciado por um forte poder ideológico de aprofundamento das desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais. Contrariamente, observam-se movimentos que reivindicavam as liberdades de expressão, denunciavam as recentes sociedades autoritárias constituídas, defendiam a democracia e os direitos sexuais e reprodutivos. Na literatura, emergia o *boom* latino-americano, como foco de crítica à monocromática realidade imperante.

Assim nos diz Gabo:

Não é completamente casual que cinco ou seis escritores de distintos países latino-americanos de repente se encontrem escrevendo, de certa forma, volumes separados do mesmo romance, libertos de cintos de castidade, de espartilhos doutrinários, e captando as verdades que estavam ao nosso redor, pairando, e das quais nós estávamos com medo; por uma parte, porque os camaradas nos repreenderam e, por outra parte, porque os galegos, os Rivera, os Icaza, as haviam maltratado, esbanjado e prostituído (GARCÍA MÁRQUEZ, 1967, p. 1)<sup>5</sup>.

O contexto sócio-histórico do realismo maravilhoso – como período de destacada luta pelas liberdades políticas, sexuais e eróticas – consubstancia obras e personagens que estão carregadas de uma resistência às opressões e da luta contra os fundamentalismos e interditos. Portanto, os elementos sócio-históricos que permitem a febril manifestação literária assentam-se nas conformações de modelos de desenvolvimento dos países latino-americanos tracejados pela mudança de padrão econômico que combinavam as bases agrárias desses países e o impulsionar dos processos de industrialização. O surgimento dessa corrente literária está fortemente marcado pelo declínio da base agroexportadora e a renovada alteração das relações sociais urbanas.

---

<sup>5</sup> “No es completamente casual que cinco o seis escritores de distintos países latinoamericanos nos encontremos de pronto, ahora, escribiendo en cierto modo tomos separados de una misma novela, liberados de cinturones de castidad, de corsés doctrinarios, y atrapando al vuelo las verdades que nos andaban rondando, y a las cuales les teníamos miedo; por una parte, porque nos regañaban los camaradas, y por otra parte, porque los Gallegos, los Rivera, los Icaza, las habían manoseado mal y las habían malgastado y prostituido”. (GARCÍA MÁRQUEZ, 1967, p. 1).

A segunda nota reflexiva pauta-se no caráter da crítica literária ao significado do realismo maravilhoso. Diz respeito ao enquadramento literário de seus autores e obras. O que distingue o gênero literário em questão? Para Arturo Uslar Pietri (1948), o elemento que distingue o realismo mágico é a consideração do homem como mistério em meio à realidade, uma adivinhação poética ou uma negação poética da realidade. Portanto, o elemento identificador reside no caráter mítico, numinoso que transcende as barreiras da racionalidade e do real. Ou seja, que advogam por uma interpretação fantasmagórica ou fronteira do real.

Pietri (1948) aponta o caráter mágico da literatura em questão e estabelece, já na década de 1940, as bases para a constituição do realismo mágico. Distintamente dessa interpretação, encontramos a designação do real maravilhoso pautada por Alejo Carpentier:

O maravilhoso começa a sê-lo de maneira inequívoca quando surge de uma inesperada alteração da realidade (o milagre), de uma revelação privilegiada da realidade, de uma iluminação incomum ou particularmente favorável à riqueza despercebida da realidade, de uma expansão das escalas e categorias da realidade, percebidas com particular intensidade em virtude de uma exaltação do espírito que o leva a um modo de “estado limite” (CARPENTIER, 2011, p. 10)<sup>6</sup>.

Distanciamos dessas interpretações e pautamos nossas reflexões na apreensão de Gabriel García Márquez. Para o respectivo autor, o realismo maravilhoso caracteriza-se por uma literatura que expressa a realidade e retrata o chão histórico do cotidiano latino-americano que brota as coisas admiráveis e poéticas. Trata-se da apreensão do real a partir do alargamento de suas dimensões visíveis e ocultas, palpáveis ou indecifráveis. Ademais, evidencia uma negação da cisão entre o real e o maravilhoso e, ao mesmo tempo, uma diferenciação do mágico com o maravilhoso. Assim nos alerta Gabo, numa belíssima conversa com o amigo e jornalista Plinio Apuleyo Mendoza, que ocasionalmente foi publicada como livro intitulado *Cheiro de goiaba*:

De repente compreendi que existiam na literatura outras possibilidades além das racionalistas e muito acadêmicas que tinha conhecido até então nos manuais do colégio. [...] Com o tempo descobri, não obstante, que não se pode inventar ou

---

<sup>6</sup> “Lo maravilloso comienza a serlo de manera inequívoca cuando surge de una inesperada alteración de la realidad (el milagro), de una revelación privilegiada de la realidad, de una iluminación inhabitual o singularmente favorecedora de las inadvertidas riquezas de la realidad, de una ampliación de las escalas y categorías de la realidad, percibidas con particular intensidad en virtud de una exaltación del espíritu que lo conduce a un modo de ‘estado límite’” (CARPENTIER, 2011, p. 10).

imaginar o que der na telha. [...] A imaginação é apenas um instrumento de elaboração da realidade. Mas a fonte de criação, afinal de contas, é sempre a realidade (GARCÍA MÁRQUEZ, 2014, p. 45-46).

Para o escritor, todo romance é uma transposição poética da realidade, uma adivinhação do mundo (GARCÍA MÁRQUEZ, 2014). A realidade está carregada de coisas extraordinárias que geram espanto e atçam o imaginário. Contudo, a base é sempre o real e suas maravilhosas manifestações cotidianas.

Ao lê-los, embora tenhamos referências que margeiam uma tênue relação entre o mítico e o real, prevalece como elemento determinante a concreticidade do movimento do real. Ademais, brota de situações casuais, personagens comuns, cenários conhecidos, sonho, desejo, medo, frustrações. Ou seja, situações que nos são familiares e transitam na realidade de todos nós. Diante disso, utilizaremos aqui a designação de realismo maravilhoso.

## **O erotismo no realismo maravilhoso: as obras *Do amor e outros demônios* e *Memórias de minhas putas tristes*, de Gabriel García Márquez**

Apoiemo-nos nas considerações de Julio Cortázar (2015) ao tratar sobre o tema erotismo e literatura. Para este autor, é um tema espinhoso e complexo na América Latina. Sobretudo porque nessas latitudes as influências do paganismo são subsumidas pelo domínio cristão nas relações sociais vigentes e suas representações literárias. A atividade erótica se reveste de invólucro carregado de tabu, hesitação e proibição. De acordo com Cortázar:

Há um sistema, um código moral que se constitui pela via cristã – tanto na linha católica como na protestante, com diferentes matizes –, que faz com que tudo o que se refere ao erotismo como uma de nossas atividades humanas seja posto entre parênteses na hora de escrever (2015, p. 271).

Para o escritor, a hipocrisia se constitui ao perceber que a oralidade nossa é carregada de linguagem erótica, mas a escrita é revestida pela moral e timidez. Nessa direção, aponta uma importante distinção entre o erótico e o pornográfico:

(...) a pornografia na literatura é sempre negativa e desprezível no sentido de que são livros, ou situações de livros, escritos deliberadamente para criar situações eróticas que provoquem no leitor determinada excitação ou determinada tendência; em contrapartida, o erotismo na literatura significa o fato de que a vida erótica do homem é tão importante e tão fundamental como sua vida mental, intelectual e sentimental. Quando falo de erotismo na literatura, me refiro ao tratamento de algo que é profundamente nosso, de cada um dos que estamos neste momento nesta sala, enquanto a pornografia aponta sempre de alguma maneira para o comercial, a criar sensações de tipo carnal que nada têm a ver com o verdadeiro erotismo (CORTÁZAR, 2015, p. 273).

Diante disso, partimos do entendimento do erótico como elemento constitutivo do ser social, enquanto processo de humanização e produto das interações valorativas das relações do desejo, excitação e da vontade libidínica.

Após essas notas explicativas das bases literárias sobre as quais estamos debruçados, podemos esboçar elementos analíticos das obras selecionadas. Não tenho como intenção delimitar as influências literárias e as bases formativas de Gabo, tampouco tratar de teoria e da crítica literária concernente ao filho de Aracataca. Aqui, volto-me a relatar experiências literárias, os sabores e as cores dos universos criados e consagrados nas últimas décadas na América Latina e no Caribe. Portanto, adentraremos na perspectiva de enxergar como o erótico se encontra retratado em duas obras em particular: *Do amor e outros demônios* e *Memórias de minhas putas tristes*, de Gabriel García Márquez.

Nessa direção, a linha de argumentação que defendemos pauta-se na perspectiva de que o erótico, nas duas obras, se expressa timidamente. Há um irrealizável desejo carnal que é construído lentamente nas narrativas, e paralelamente se observa o realizável encontro com o amor. Entre os extremos – sexo e amor –, transita desritmada a dimensão do erótico.

*Do amor e outros demônios* trata-se de uma visita ao convento de Santa Clara quando, no ofício de jornalista, o escritor depara-se com as criptas funerárias que estavam para ser demolidas. Entre elas, encontrava-se a de uma menina de 12 anos:

A lápide saltou em pedaços ao primeiro golpe da picareta, e uma cabeleira viva, cor de cobre intensa, se espalhou para fora da cripta. O mestre-de-obras quis retirá-las inteira, com a ajuda de seus operários, e quanto mais a puxavam, mais comprida e abundante parecia, até que saíram os últimos fios, ainda presos a um crânio de menina. No nicho ficaram apenas uns ossinhos miúdos e dispersos, e na pedra carcomida pelo salitre só se lia um nome, sem sobrenomes: Sierva María de Todos los Ángeles. Estendida no chão, a cabeleira esplêndida média vinte e dois metros e onze centímetros (GARCÍA MÁRQUEZ, 2011, p. 11).

Esta cena o fez lembrar uma velha lenda contada pela avó materna, na qual havia uma marquesinha que foi mordida por um cachorro e acabou morrendo de raiva, e que possuía um cabelo que arrastava como uma cauda de um vestido de noiva. Essas memórias produziram um romance mergulhado numa relação erótica e sincrética que envolve a menina Sierva María e o padre Cayetano Delaura.

O romance inicia em torno do adoecimento da Sierva María em decorrência da mordida do cachorro, e da possibilidade iminente de ter contraído raiva. No primeiro domingo de dezembro, em um mercado público, a menina de doze anos, Sierva María de Todos los Ángeles, filha do Marquês de Casaldüero é acometida pela fúria de um cachorro que lhe morde o tornozelo. Atribui-se ao animal a infeliz marca da raiva que, por extensão, contaminaria mortiferamente suas vítimas. Com a dúvida sobre a possibilidade real de a menina ter contraído raiva, o Marquês socorre-se de várias maneiras para salvá-la. O primeiro contato com o médico Abrenuncio revela ser infrutífera qualquer possibilidade de cura.

O Marquês de Casaldüero investe todos os meios para a obtenção da cura da filha. Diferentemente, Bernarda, mãe de Sierva María, desde o nascimento repousava na criança as piores sensações e desejos, detestando qualquer sinal que remetesse à infeliz menina. Ao impetrar uma solução confessional para a filha, o romance encobre-se de uma centralidade nos dogmas cristãos e na iminente possibilidade de endemoniamento de Sierva María. Enclausurada e presa em fatos extraordinários que lhe são atribuídos, a menina é submetida ao processo de exorcização pelo bispo, que remete o trabalho ao fiel e cuidadoso Cayetano Delaura.

Gradativamente, a narrativa explicita a grande dificuldade de prosseguimento das ações de exorcismo diante do encantamento e da paixão do padre. A história transita em torno das tentativas apaixonadas de conquista e salvação da menina supostamente endemoniada.

Intercruzado com as tentativas de cura da menina, desenrola-se o mal-entendido casamento dos pais de Sierva María. A relação do Marquês de Casaldüero com Bernarda Cabrera é fruto da tradição e dos costumes reinantes no período de colonização colombiana, marcada por relações sexuais e matrimoniais sob a conjugação da decadente estrutura política e social da Casa Grande. Tem-se um casamento por conveniência, no

qual a mulher é descrita “como sedutora, rapace, farrista, e com uma avidez de ventre de saciar um quartel (GARCÍA MÁRQUEZ, 2018, p. 10).

Contudo, a narrativa apresenta uma tensão existente desde o início da relação, com ausência de qualquer sentimento de amor entre os dois, e o surgimento de uma gravidez abruptamente anunciada por Bernarda obriga o Marquês ao estabelecimento dos acordos matrimoniais. Logo após o casamento, a vida do casal resumia-se ao estado vegetativo do Marquês e à insidiosa administração dos negócios e da casa por Bernarda. Com sete meses de gestação, Sierva María de los Ángeles nasce com graves complicações. A menina era a síntese do ódio que orbitava entre o casal, e em certo momento da narrativa, o Marquês assim o confirma: “Embora você não a queira, e eu a queira ainda menos, você é a mãe” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2018, p. 23). O desenrolar da trama expõe o decadente casamento por conveniência, destituído de qualquer sentimento afetivo, sexual ou erótico.

*Do amor e outros demônios* escancara a condição aviltante do processo de colonização atribuído ao universo feminino. As conformações sexuais eram, em grande parte, marcadas pelo impulso animalesco do colonizador, pelas práticas do estupro e da dominação dos corpos, como objeto de manuseio de seus donos. Consta-se essa afirmação na condição imposta a Sierva María pelo poder paternal e, posteriormente, confessional de cerceamento de sua liberdade. Mas, também, na trajetória da personagem Bernarda, diante da frustrante necessidade de casar-se e ter um projeto de maternidade forçada pelo seu genitor.

Aqui se destaca os padrões machistas, patriarcais, falocêntricos que determinam formas de ser e viver de mulheres. Bernarda e Sierva María, mãe e filha, são subjugadas pelo patriarcado, ambas mitigadas a viverem tatuadas por determinações que não lhes são pautadas pela escolha. Mas, ao mesmo tempo, geram a transgressão: a negativa da maternidade, do mando religioso e patriarcal, a revolta e a inquietação diante do instituído.

Portanto, a realidade histórica se configura por processos de exploração/dominação de suas vidas, em diferentes dimensões, desde o controle dos corpos e sua sexualidade aos diversos espaços de sua inserção na sociedade.

O erótico se esconde nos dramas dos seus principais personagens, como elemento de transição, marcado pelo disciplinamento conservador e religioso. As mulheres são representadas com o poder da sedução e do encanto, já os homens, na condição de contemplação e desejo. Nesse sentido, observaremos os desdobramentos da segunda obra

tratada, *Memórias de minhas putas tristes*. Na obra, a relação entre sexo, erotismo e amor se torna mais demarcada, sobretudo impondo ao erótico a linha tênue entre sexo e amor.

*Em memórias de minhas putas tristes*, Gabo incita o sexo como consolo e parte realizável e indispensável no viver. Em seu nonagésimo aniversário, o narrador dá-se de presente uma noite de amor com uma jovem virgem e procura a famosa casa de Rosa Cabarcas. O desenrolar da narrativa expõe que “o sexo é o consolo que se tem quando não nos alcança o amor” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2013, p. 79).

Ao deparar-se com a menina nua e dormindo, o narrador observa e descobre o prazer, a contemplação do corpo, o desejo, o erótico se reencontra na dual relação entre satisfação e necessidades. E, portanto, o sexo se perde no despertar erótico que está envolto pelo encantamento do querer, do amar. O sexo, algo trivial para o narrador, consumido abundantemente em toda vida como mercadoria, não figura como primordial no romance. Ao contrário, “fazíamos amores sem amor” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2013, p. 35), o que denota a incompletude e a busca do narrador por um sentimento que lhe é estranho. Ao sentir-se desafiado e encantado pela menina, pela primeira vez, manifesto à sua frente, encontra-se com o amor.

O narrador, diferentemente das diversas relações sexuais vivenciadas, se debruça sobre olhar e contemplar o corpo e a singeleza da menina. O sexo e o erótico se chocam diante da desconcertante postura do narrador, que é surpreendido por um desejo alheio a suas experiências e costumes. O erótico se realiza na proporção em que o sexo em si se torna supérfluo, aos poucos o amor torna-se presença e preenche o estado de ser do narrador, ele se encontra, inadvertidamente, com seu primeiro amor.

Por sucessivas vezes esses encontros de repetiram, e na mesma proporção, o envolvimento e o sentimento cresciam vertiginosamente. A cada encontro, a menina era presenteada e seu quarto envolvia-se do gosto e do sentimento do narrador. O corpo e sua contemplação tornam-se a tônica nesses encontros, é evidente uma mudança de algo carnal e sexual, que motivou o primeiro encontro do narrador, para o incontável impulso do querer e amar.

O nexu constitutivo do romance está envolto no desejo motivador de sentimentos atravessados pela incompletude e na falta de esperança em romper com esse ciclo há décadas vivido. Porém, o encontro com a pobre menina gera no narrador a completude tão desejada em vida. Ao término, esbraveja ao mundo: “Era enfim a vida real, com meu

coração a salvo, e condenado a morrer de bom amor na agonia feliz de qualquer dia depois dos meus cem anos” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2013, p. 127).

## **Considerações finais**

Ao nos debruçarmos no conjunto das obras aqui retratadas, podemos destacar que a dimensão do erótico encontra-se velada pela esfera privada. O olhar e o perceber eroticamente estão intrinsecamente ligados ao obscuro, ao sigilo, ao medo. Nas duas obras, tem-se uma erótica dissimulada, conduzida pelo ulterior movimento inconsciente do amor. Não se realiza o sexo, transita-se eroticamente entre encontros, nos quais o sublime e o numinoso amor se reverberam como busca e desejo intenso dos personagens.

O erótico se expõe nos ritos que estão fortemente tatuados em padrões, costumes, normas e construções, as quais são interpeladas pelo incendiar do desejo, conhecer, excitação e prazer. Nas obras, salta-nos aos olhos a condição da mulher atormentadora, demoníaca, que conduz à insanidade, ao desejo incontrolável e ao abandono das travas morais que a cercam; ao mesmo tempo, a ruptura e a resistência das personagens diante da imposição machista.

Há uma devoção à virgindade, à pureza feminina. Em ambas as obras, identificam-se como personagens principais adolescentes virgens. O autor nos provoca a perceber uma teia erótica que essas meninas geram nos homens, como se a elas fosse dado o caráter da provocação e excitação alheia, uma visão da mulher como pecado e interdito. Portanto, provocadora dos instintos eróticos e sexuais, personificação de um demônio que corrói todos os homens. Ao mesmo tempo, nos permite refletir sobre o fio que divide o real e o literário, portanto, as marcas de uma sociedade autoritária, machista e desigual que impõe controle e disciplinamento sexual e reprodutivo às mulheres.

Nesse sentido, as obras são expressões das contraditórias dinâmicas operadas pelas relações sociais na América Latina, em particular, as relações eróticas e as permanências e rupturas dos interditos evidenciados pelas mulheres. Que o real e o literário caminhem no sentido de superação dessas marcas no cotidiano de mulheres e homens.

## Referências bibliográficas

CARPENTIER, Alejo. *El reino de este mundo*. Madrid: Alianza Editorial, 2011.

CHIAMPI, Irlemar. *O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

CORTÁZAR, Julio. *Aulas de literatura*: Berkeley, 1980. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CRUZ, Juan. *Cien veces Gabo*. Disponível em: [https://elpais.com/elpais/2013/01/18/eps/1358520917\\_568322.html](https://elpais.com/elpais/2013/01/18/eps/1358520917_568322.html). Acesso em: 19/05/2018.

GARCÍA MARQUEZ, Gabriel. *Carta de Gabo a Plínio* (1967). Disponível em: <http://loescriboportubien.blogspot.com/2013/01/carta-de-gabo-plinio.html>. Acesso: 10/02/2018.

\_\_\_\_\_. *Memórias de minhas putas tristes*. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

\_\_\_\_\_. *Do amor e outros demônios*. Rio de Janeiro: Record, 2011.

\_\_\_\_\_. *Cheiro de goiaba: conversas com Plínio Apuleyo Mendoza*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2014.

\_\_\_\_\_. *Do amor e outros demônios*. (2018a) Disponível em: [http://www.kbook.com.br/livraria/wpcontent/files\\_mf/doamoreoutrosdemoniosgabrielgarciamarquez.pdf](http://www.kbook.com.br/livraria/wpcontent/files_mf/doamoreoutrosdemoniosgabrielgarciamarquez.pdf) Acesso em: 20/01/2018.

\_\_\_\_\_. *Memórias de minhas putas tristes*. 24. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

TODOROV, T. *Introdução à literatura fantástica*. Tradução de Maria Clara Correa Castello. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

USLAR PIETRI, Arturo. *Letras y hombres de Venezuela*. México: Fondo de Cultura Económica, 1948.